



---

---

## HOMENS DE SABER?!

---

---

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

(...) Por maior seja a prepotência humana ao negar a existência de Deus, vangloriando-se de seus conhecimentos científicos, entre os homens considerados de mais alto saber acadêmico, não há quem logre explicar a criação da asa de um simples inseto, sem atribuir semelhante prodígio à obra do acaso.

Em pouco menos de 100 anos de maiores avanços no campo da Ciência, com as suas teorias primárias em esboço, o homem imagina ter alcançado respostas definitivas para entender o Universo – que existe há cerca de 13,7 bilhões de anos!

Como poderia a Ciência — que ainda, por exemplo, não conseguiu descobrir a vacina contra o vírus do HIV, que continua a ceifar milhares de vidas promissoras em todo o mundo — atinar com o processos da Evolução em suas origens?!

E o que dissermos, então, do quase nada que os mais inteligentes pesquisadores sabem a respeito da psique humana, limitando-se a diagnósticos para os desarranjos psicológicos que acometem a criatura, alicerçados nos vislumbres de Sigmund Freud, aos quais, desde então, pouco se acrescentou?!

A arrogância humana, em torno da Criação, não passa de ser o maior atestado de sua mediocridade e a confissão enviesada de sua própria ignorância.

Os considerados maiores sábios da Humanidade — tais como Sócrates e Voltaire — por admitirem a existência de uma Ética por indispensável suporte da Vida, jazem quase esquecidos nos meios universitários, que, embora lhes rendam tributo à inteligência, colocam em xeque a sua capacidade de discernimento.

Dentre eles, contudo, o Cristo continua na condição de o maior dos convenientemente esquecidos, porque, depois de cerca de dois mil anos, os seus conceitos revolucionários continuam a desafiar a capacidade de o homem superar a si mesmo, pois, em vez de preferir a Verdade que liberta, ele escolhe a mentira que o escraviza aos seus mesquinhos interesses.

*irmão José*

Do livro: *Vinde a Mim*. Didier  
Psicografia: Carlos A. Baccelli

Veja as palestras pelo nosso site:  
[www.ceid.org.br](http://www.ceid.org.br)



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137,  
Bento Ribeiro, RJ - RJ. Telefax (21) 2452-1846.

## Itens do Livro a serem estudados: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. VII – “Bem-aventurados os Pobres de Espírito”, itens 1 e 2

---

### O QUE É PRECISO ENTENDER POR POBRES DE ESPÍRITO

---

1. “*Bem-aventurados os pobres de espírito, porque o reino dos céus é deles.*” (Mateus, V: 3.)

2. A incredulidade se diverte com este ensinamento moral: *Bem-aventurados os pobres de espírito*, assim como com muitas outras coisas que não compreende. Jesus não entende como pobres de espírito os homens desprovidos de inteligência, mas os humildes: Ele disse que o reino dos céus é deles e não dos orgulhosos.

Os homens cultos e inteligentes, segundo o mundo, geralmente fazem uma avaliação tão elevada de si mesmos, e de sua superioridade, que olham as coisas divinas como indignas da sua atenção; concentrados apenas em sua pessoa, não podem elevar-se até Deus. Essa propensão a se acreditarem acima de tudo, muitas vezes leva-os a negar o que, estando acima deles, poderia rebaixá-los, e a negar até mesmo a Divindade. Se concordam em admiti-la, contestam um dos seus mais belos atributos: sua ação providencial sobre as coisas deste mundo, convencidos de que, sozinhos, são suficientes para governá-lo bem. Tomando a própria inteligência para medida da inteligência universal, e considerando-se aptos a compreenderem tudo, eles não podem acreditar na possibilidade daquilo que não compreendem; quando emitem uma opinião sobre alguma coisa, consideram esse julgamento como definitivo e sem margem para apelação.

Quando se recusam a admitir o mundo invisível e um poder extra-humano, não é porque isso esteja acima da sua capacidade de compreensão, mas porque o seu orgulho se revolta com a ideia de algo acima do qual eles não se podem colocar, isso os faria descer do seu pedestal. É por essa razão que eles só têm sorrisos de desdém para tudo o que não pertence ao mundo visível e tangível; eles se acham possuidores de grande inteligência e de muito conhecimento para acreditarem em coisas, segundo sua concepção, para as pessoas *simples*, e consideram como *pobres de espírito* aqueles que levam tais coisas a sério.

Entretanto, digam o que disserem, eles terão de entrar, como todos os outros, nesse mundo invisível de que tanto zombam; é nele que seus olhos serão abertos para a verdade e reconhecerão o seu erro. Deus, porém, que é justo, não pode receber da mesma maneira aquele que desconheceu o seu poder e aquele que, humildemente, se submeteu às suas leis, nem dar aos dois um tratamento igual.

Ao afirmar que o reino dos céus pertence aos *simples*, Jesus quis dizer que, sem a *simplicidade de coração e a humildade de espírito*, ninguém será admitido nesse reino; entre o ignorante que possui essas qualidades e o sábio que acredita mais em si do que em Deus, o ignorante será o preferido. Em todas as circunstâncias ele coloca a humildade entre as virtudes que nos aproximam de Deus, e o orgulho entre os vícios que dele nos distanciam, e isso por uma razão muito natural, é que a humildade é um ato de submissão a Deus, enquanto que o orgulho é uma revolta contra ele. Portanto, para a felicidade futura do homem é preferível ser *pobre de espírito*, no sentido que o mundo lhe dá, e rico em qualidades morais.